

A UTILIZAÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS DA FRONTEIRA SUL DO BRASIL.

*DO VALE, Arlison Andrade*¹

Resumo

Este Artigo de Opinião tem por objetivo analisar as vantagens e desvantagens da criação de em Pelotão Hipomóvel nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, com o intuito de operar inicialmente em ações de Garantia da Lei e da Ordem. As atividades operacionais do Pel Hipo hoje são restritas aos Comandos Militares onde se encontram os Regimentos de Cavalaria de Guarda. As Operações nas regiões fronteiriças do Brasil são cada vez mais de características GLO, onde já comprovado, o cavalo por suas características, tem destaque. O estudo analisou as características dessa fração, as operações já bem-sucedidas realizadas e destacou também as limitações do Pelotão de Cavalaria Mecanizado nesse tipo de cenário. Hoje, o emprego desse tipo de atividade, busca o desenvolvimento de novas doutrinas e muito adestramento por parte das tropas. Para atingir os objetivos foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes do Exército Brasileiro, das polícias militares estaduais e monografias acerca do assunto. Concluindo que há a possibilidade de se utilizar uma fração Hipomóvel para operar em conjunto com o Pel C Mec em Op GLO.

Palavras-chave: Cavalaria Mecanizado, Hipomóvel, Operação de Garantia da Lei, Pel Hipo e da Ordem.

Introdução

Na década de 1970 o Exército Brasileiro passou por um processo de mecanização de sua tropa. Os regimentos de cavalaria trocaram o cavalo por viaturas, as lanças e espadas por armamento bélico, visando se adequar com o novo cenário mundial, pós II Guerra Mundial, porém gerando muitas dúvidas e até mesmo receio por parte de muitos, que temiam a modernização, principalmente por conta da destinação do cavalo, como podemos ver nas palavras do historiador Eloir José Savian em seu artigo “Além de anseios relacionados à preservação da tradição, outros ligados à ocupação e determinados cargos especializados no Exército poderiam estar também ensejando reações contrárias à mecanização da Cavalaria. Com a substituição do

¹ Capitão de Cavalaria da turma de 2012, graduado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, Instrutor de Equitação, Formado na Centenária Escola de Equitação do Exército, curso realizado em 2017. Atualmente, aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

cavalo por engenhos mecanizados, por exemplo, os veterinários seriam substituídos por mecânicos.” (SAVIAN, 2013).

Assim, mesmo com o advento da mecanização da Cavalaria, o equino, não foi completamente substituído, restando no EB, três Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG), que entre as missões de Cerimonial e Guarda de grandes Comandos Militares de Área, foram os responsáveis por manter viva as tradições e a história da tropa Hipomóvel. Savian cita que, “Em decorrência disso, alguns cavalarianos, dispostos a preservar a sua Arma e suas tradições, passaram a veicular que o vocábulo do sânscrito AKVA, que, segundo eles, teria dado origem à palavra cavalaria, dá a ideia de se combater em cima de alguma coisa, em uma posição elevada, para se obter vantagens sobre os circundantes. Por conseguinte, o uso do veículo mecanizado em substituição ao cavalo seria somente uma evolução dos meios de combate. Dessa forma, a Cavalaria não precisaria ser extinta e poderia manter suas tradições; a única diferença era que ela deixaria de ser hipomóvel e passaria a ser mecanizada.” (SAVIAN, 2013).

O tempo passou e nesse sentido, devido a atualização do cenário de guerra, o cavalo já não tinha mais espaço no campo de batalha moderno e passou a ser visto como obsoleto, ser um gasto desnecessário, uma vez que o animal era utilizado apenas para em tropas específicas e na maioria das vezes para o esporte. Porém os rumos dos conflitos modernos, levaram a necessidade do Exército Brasileiro, cada vez mais, atuar junto com Órgãos de Segurança Pública, dentro do território nacional, onde esses órgãos, mais especificadamente as polícias militares, usam o cavalo como principal meio nas ações de policiamento, patrulha e reconhecimento, quando o confronto não visa usar força letal uma vez que, o conflito é dentro das cidades, onde o objetivo é atuar na Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Aproveitando-se da experiência das Polícias Militares nesse tipo de Operação e visando a possibilidade do emprego conjunto, o EB equipou e adestrou-se e hoje emprega tropas Hipomóveis em Op GLO.

Visando uma oportunidade de melhoria no emprego da tropa em Op GLO, este trabalho buscou levantar hipóteses de emprego do Pel Hipo, levando em consideração suas características face as vulnerabilidades do Pel C Mec, como por exemplo, cita em estudo o Cap Cav Carlos Eduardo “Um combatente montado possui uma supremacia diante de seus oponentes, pois está aproximadamente 2.60m do solo e em movimento,

diferente do militar a pé que é de aproximadamente 1,70m e do fuzileiro embarcado em uma viatura que é cerca de 1,10m, o que lhe proporciona, ver e ser visto de longe, a observação sobre a massa, e até mesmo de comando em áreas muradas.”(SILVA, 2017). Também a impossibilidade de utilizar seus armamentos de dotação como o Canhão 90mm do cascavel e a Metralhadora 0.50 mm do Urutu em ambientes urbanos ou contra multidões. Podemos elencar outra característica fundamental que é o Efeito Psicológico que o cavalo proporciona, uma vez que ele pode ultrapassar terrenos impeditivos ao Pel C Mec e dissuadir uma multidão por sua presença e ação de choque. Por fim, a economia de meios é um fator importante para a utilização do Pel Hipo, uma vez que, O amplo campo de visão, a rapidez e a facilidade de chegar em locais necessários, ampliando sua área de responsabilidade, faz com que um cavaleiro possa cumprir a mesma tarefa de um pelotão de 30 homens a pé, de acordo com Cap Cav Carlos Eduardo. (SILVA, 2017)

Desenvolvimento

1. Infraestrutura

Para a utilização de um Pelotão Hipomóvel, existe a necessidade de um espaço com a estrutura necessária para executar as atividades da fração, trabalho dos animais e treinamento da tropa. Composições específicas como baias, poteiros, reservas de material de encilhagem, entre outros. Por isso, o trabalho foi pautado nos Regimentos de Cavalaria Mecanizado da fronteira sul do Brasil, que possuem estruturas de Centros Hípicos homologados, animais do Exército Brasileiro com características para essas atividades e uma logística de suporte para esses cavalos, facilitando colocar em prática o experimento fruto deste trabalho.

Integrar o centro hípico do regimento a vida operacional da OM, por meio de instruções, pode ser o primeiro passo para a utilização de meios equestres em OCCA.

2. Doutrina

A doutrina da tropa montada no Exército Brasileiro é baseada no EB60-MT-26.401 - Manual técnico equitação. 1. ed., 2017. Confeccionado e atualizado pela

Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), com o apoio dos Regimentos de Cavalaria de Guardas, Regimentos de Polícias Montadas do Brasil e trabalhos acadêmicos publicados sobre o assunto.

Atualmente os Regimentos de Guardas se especializam diariamente nesse tipo de atividade, sendo a principal fonte prática de adestramento para uma tropa atuar na região de fronteira.

3. Pessoal

Com a impossibilidade de expansão do efetivo e a necessidade de uma experiência e adestramento para a atividade equestre, cabe aos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, especializar a sua tropa, através de cursos e estágios com os Regimentos de Cavalaria de Guardas e Polícias Militares.

4. Emprego

A realidade da faixa de fronteira Sul do Brasil e das Organizações Criminosas atuantes na região, não contemplam grandes manifestações que exijam o emprego de tropas hipomóveis do EB em Op de GLO tipo Operações de Controle de Distúrbio (OCD), porém, suas características de terreno, fronteiras e delitos mais comuns expõe um cenário propício ao emprego de tropas hipomóveis como economia de forças e para acesso a terreno impeditivo para meios mecanizado ou blindados.

Os Regimentos de Cavalaria de Guardas e as polícias militares, são referência no emprego do cavalo para cumprir suas missões, e sua atuação é sem dúvida uma referência nesse tipo de emprego.

Conclusão

Com o advento do crescimento populacional, estrutural e as características da região estudada deixam clara a necessidade de operações de Garantia da Lei e da Ordem. Com as experiências do Exército Brasileiro nos últimos anos, podemos dizer que essas operações não estão a cargo apenas das forças auxiliares no Brasil, evidenciando uma necessidade de pronto emprego da Força Terrestre.

Manter a instituição ainda mais preparada para os novos desafios encontrados nas últimas décadas é sem dúvida uma missão complexa. Equilibrar a balança do fazer mais com menos nos leva ao questionamento dessa pesquisa, que é a possibilidade de empregar uma tropa hipomóvel em Operações de Garantia da Lei e da Ordem na fronteira sul do Brasil.

Este emprego apresenta de desvantagens, como por exemplo, grandes gastos de infraestrutura e adequação de um Regimento de cavalaria Mecanizado para receber o efetivo de um Pelotão Hipomóvel, a questão do pessoal a ser utilizado e a logística necessária a ser empregada.

Contudo, a implementação desta fração nas operações também traz consigo vantagens como, melhores condições de emprego, maior ação de choque, menor letalidade, economia de meios do Pelotão de Cavalaria Mecanizado e evoluções da doutrina.

Analisando então todas essas questões, podemos concluir que o ideal para o emprego do cavalo neste cenário da fronteira sul do Brasil, seria, inicialmente, a criação de uma fração provisória, um Grupo de Comando (GC), comandado por um Sargento e com o efetivo de 12 homens montados. Podendo ser constituído por um Pelotão Especial ou parte de um Pel C Mec.

Vivemos momentos de instabilidade econômica e política, onde a Instituição Exército Brasileiro deve ser manter como ancora, não podendo ser e nem parecer ser mais rica que seus contribuintes. Com isso, se faz necessário estarmos além de sempre prontos, sempre atualizados e bem empregados. Nesse sentido, a utilização dos cavalos produzidos pela Coudelaria do Rincão, devem ser empregados, sempre que possível, em sua totalidade, no âmbito operacional, cognitivo e institucional.

Por fim, cabe ressaltar que o objeto deste trabalho já vem sendo pesquisado como por exemplo, a implementação de um Regimento de Cavalaria de Guarda no Comando Militar do Sudeste e do Oeste, a Utilização de frações hipomóveis nas operações de fronteira nas Regiões Sul e Centro – Oeste do Brasil, tendo em vista a necessidade do emprego do cavalo.

REFERÊNCIAS

[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: [S. l.: s. n.], 2020.

_____. BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa - Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. CI 2-36-1: **O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**, 1ª ed., 2006. DF, 2018a.

_____. **EB70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília.

_____. **EB60-MT-26.401 - Manual técnico equitação**. 1. ed., 2017.

_____. **O Emprego do pelotão hipomóvel em operações de garantia da lei e a ordem**. Edição Experimental, 2019.

FERRAZ, Paulo Menezes de Oliveira. **Emprego Militar de equídeos por tropas convencionais e especiais no combate atual**. Rio de Janeiro, 2020.

LOURENÇO, Thiago da costa. **Vantagens e desvantagens da implementação de um Esquadrão Hipomóvel na 11ª Brigada de infantaria leve**. Resende, 2021.
MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem**. 1ª ed., 2013.

OLIVEIRA, Arthur de Almeida. **As peculiaridades do Comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na Faixa de Fronteira**. Resende, 2018.

RODRIGUES, Rodrigo Schmidt. **O regimento de cavalaria mecanizado e os conflitos assimétricos**: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal. Giro do Horizonte, Volume 2. Número 1, 2009.

SILVA. Carlos Eduardo Lemes de Azevedo. **CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS**: a organização e a preparação para o, regimento de cavalaria de guarda em operações de apoio a órgãos governamentais. Rio de Janeiro, 2017.

SAVIAN, Eloir José. **“Haverá sempre uma cavalaria”**: Resistencia à mecanização no Exército Brasileiro (1937-1972). Natal, RN, 2013. Disponível em:

<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364416863_ARQUIVO_trabalho_eelonirjosesavian2.pdf> Acesso em 11 fev. 2022.

SILVA, C. E. L. D. A. **Controle de distúrbios civis**: a organização e a preparação para o, regimento de cavalaria de guarda em operações de apoio a órgãos governamentais, 2017.